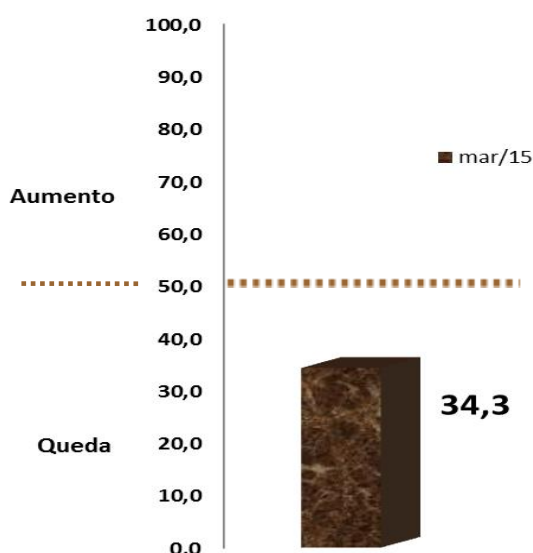


Indústria da Construção encerra o trimestre desaquecida

Indicador do nível de atividade comparado com o mês anterior (Março de 2015)



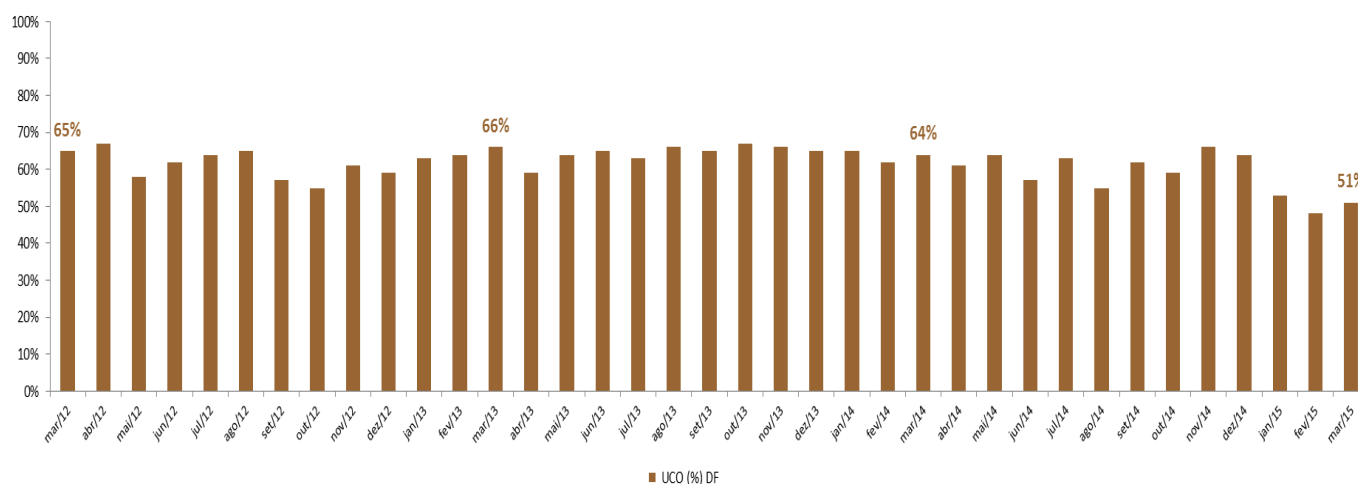
A Indústria da Construção do Distrito Federal encerra o primeiro trimestre do ano com um cenário desfavorável. Esse quadro afetou as expectativas para os próximos seis meses, que passam a sinalizar tendência de queda.

O indicador de evolução do nível de atividade situou-se em **34,3 pontos em março**. Com isso, o índice segue se afastando da linha divisória dos 50 pontos, sinalizando uma acentuação do quadro de queda.

Diante desse quadro, o nível de atividade do setor segue cada vez mais distante daquele usual. **Em março, o indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 26,5 pontos em março**. Esse é o 26º mês consecutivo de posicionamento do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

A **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** se situou em **51% em março**. Comparativamente a igual mês do ano, houve recuo de 13 pontos percentuais. **O indicador do número de empregados situou-se em 35,7 pontos em março**, permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos, indicando retração.

Gráfico: Utilização da Capacidade de Operação – UCO (%)



PRINCIPAIS PROBLEMAS NO DF: Demanda interna insuficiente, taxas de juros elevadas e elevada carga tributária preocupa o setor

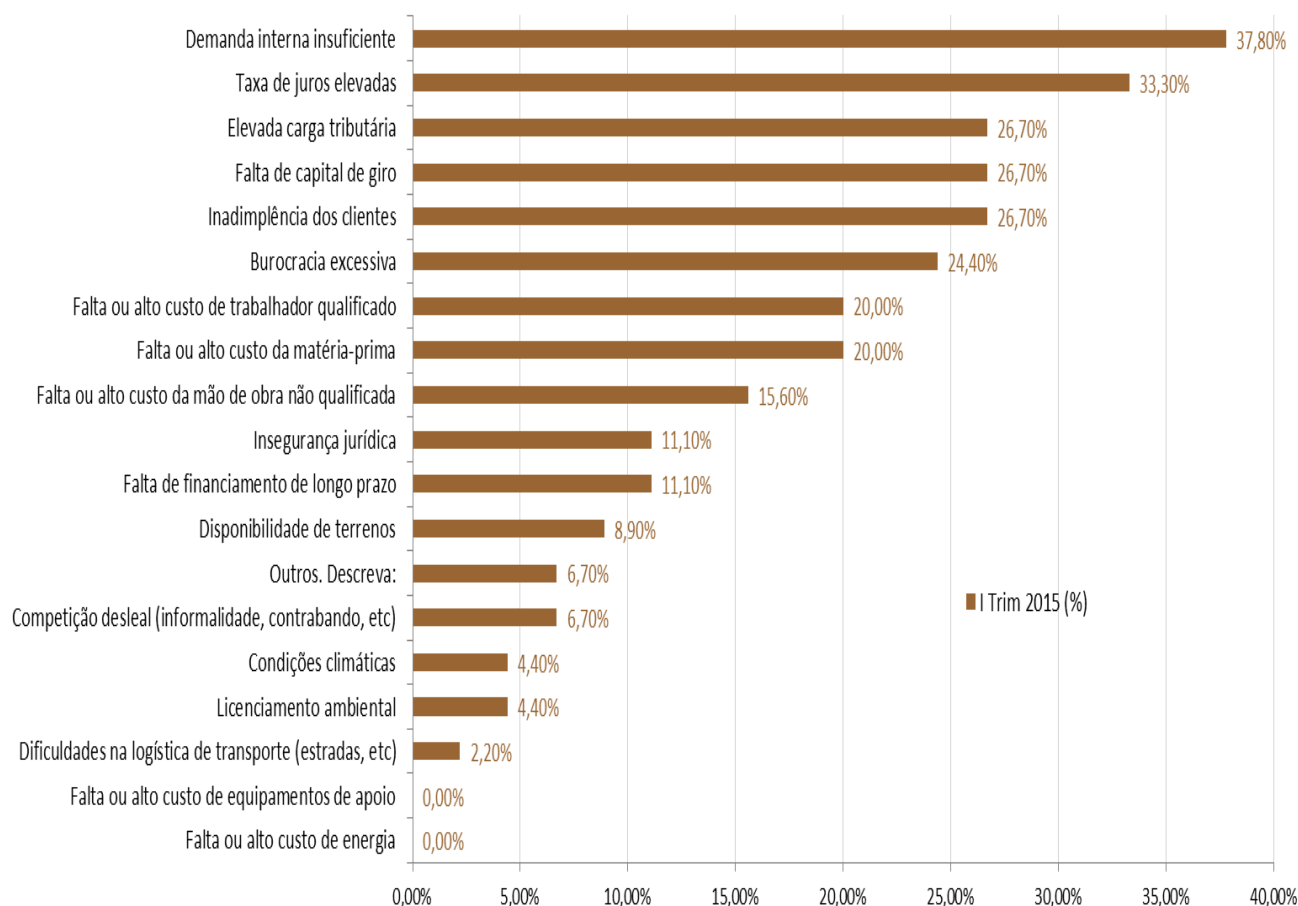
(1º trimestre de 2015)

No primeiro trimestre do ano, a “*Demanda interna insuficiente*”, as “*Taxas de juros*” e a “*Elevada carga tributária*” foram os principais problemas enfrentados pela indústria da construção. A situação do setor ainda foi agravada pela “*inadimplência dos clientes*” segundo os empresários entrevistados.

A “*demanda interna insuficiente*”, assinalada por 37,80% dos entrevistados, ocupou o primeiro lugar no ranking dos principais problemas. Em seguida aparece a “*Taxas de juros elevadas*” com 33,0% das assinalações. Empatados em terceiro lugar aparecem a “*Elevada carga tributária*”, “*Falta de capital de giro*” e “*Inadimplência dos clientes*”, com 26,70% respectivamente cada um.

Cabe destacar que a “*Burocracia excessiva*” também preocupa os entrevistados. O item aparece em 4º lugar com 24,40% das assinalações.

Gráfico: Principais Problemas – 1º trimestre de 2015 (%)



INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(próximos seis meses a partir de abril de 2015)

As expectativas da indústria da Construção para os próximos seis meses apontam retração da atividade.

O indicador de expectativas para compras de insumos e matérias-primas ficou em 44,4 pontos em abril.

O indicador de expectativas para novos empreendimentos e serviços ficou 45,0 pontos em abril.

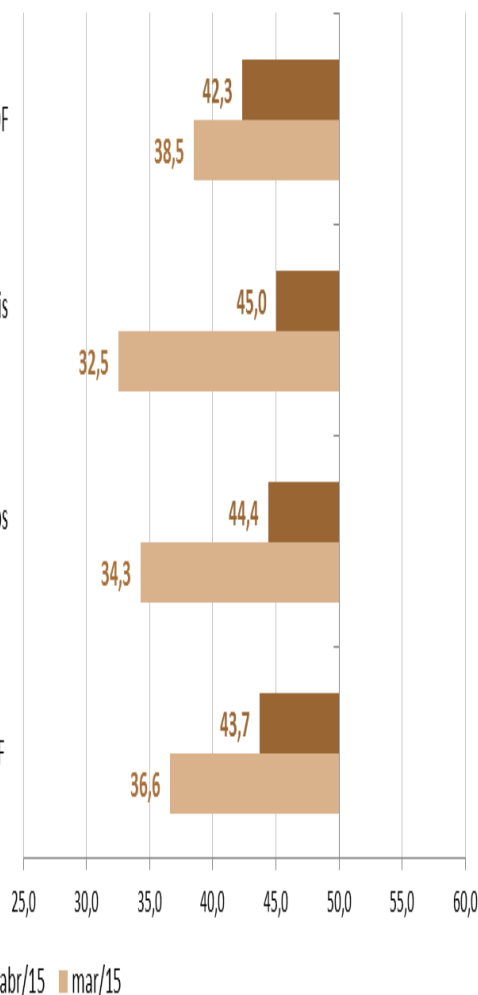
Os dados são provenientes de pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 01º a 15 de abril de 2015.

Número de Empregados para os próximos seis meses - DF

Novos Empreendimentos e Serviços para os próximos seis meses - DF

Compras de Insumos e Matérias-Primas para os próximos seis meses - DF

Nível de Atividade para os próximos seis meses - DF



Observação: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.